

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO  
BACHARELADO EM MÚSICA**

**ELIAQUIM CANTUARIO DE ANDRADE**

**A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE PRÁTICA  
ORQUESTRAL NA FORMAÇÃO DO MÚSICO  
INSTRUMENTISTA.**

**MANAUS**

**2024**

**ELIAQUIM CANTUÁRIO DE ANDRADE**

**A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE PRÁTICA  
ORQUESTRAL NA FORMAÇÃO DO MÚSICO  
INSTRUMENTISTA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de bacharelado em Música, com habilitação em clarineta da Universidade do Estado do Amazonas como pré-requisito para a obtenção do Título de Bacharel em Música.

Orientação: Prof. Me. Vadzim Ivanou

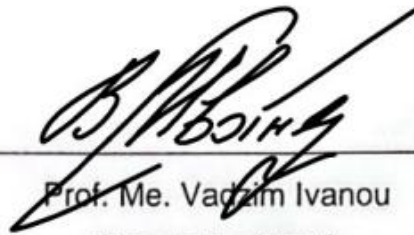
**MANAUS  
2024**

## TERMO DE APROVAÇÃO

ELIAQUIM CANTUÁRIO DE ANDRADE

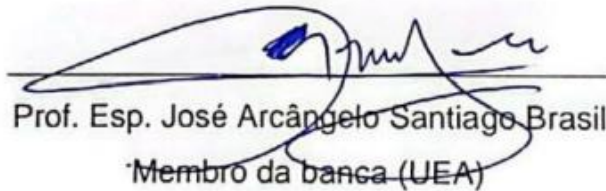
A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE PRÁTICA ORQUESTRAL NA  
FORMAÇÃO DO MÚSICO INSTRUMENTISTA.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) aprovado como requisito parcial para  
obtenção do título de Bacharel pelo curso de Música, da Escola Superior de  
Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas, pela seguinte  
banca examinadora:



---

Prof. Me. Vadzim Ivanou  
Orientador (UEA)



---

Prof. Esp. José Arcângelo Santiago Brasil  
Membro da banca (UEA)



---

Prof. Me. Fábio Carmo Plácido  
Membro da banca (UEA)

Manaus, 23 de fevereiro de 2024.

## A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE PRÁTICA ORQUESTRAL NA FORMAÇÃO DO MÚSICO INSTRUMENTISTA.

Eliaquim Cantuário de ANDRADE<sup>1</sup>

Vadzim IVANOU<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este artigo tem como objetivo refletir sobre a prática orquestral como disciplina na graduação em música, seus benefícios e como esta disciplina contribui na formação do músico, proporcionando experiência e desenvolvimentos de competências necessárias para o futuro músico de orquestra. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica buscando entender como essa disciplina está sendo inserida e ofertada nas instituições de Educação musical no Brasil, quais benefícios, habilidades técnicas e performáticas podemos desenvolver dispendo dessa disciplina na grade curricular universitária.

**Palavras-chave:** Prática Orquestral; Formação Musical de um músico instrumentista; A disciplina de prática orquestral.

**ABSTRACT:** This article aims to reflect on orchestral practice as a discipline in undergraduate music, its benefits and how this discipline contributes to the formation of the musician, providing experience and skills developments necessary for the future orchestra musician. It was carried out a bibliographical research seeking to understand how this discipline is being inserted and offered in musical education institutions in Brazil, what benefits, technical and performative skills we can develop using this discipline in the university curriculum.

**Keywords:** Orchestral Practice; Musical training of an instrumentalist musician; The discipline of orchestral practice.

---

<sup>1</sup> Graduando do curso de Música da Universidade do Estado do Amazonas.  
Email: ecda.mus@uea.edu.br

<sup>2</sup> Professor e orientador do Curso de Música da Universidade do Estado do Amazonas.  
Email: vivanou@uea.edu.br

## 1. INTRODUÇÃO

A formação profissional do músico costuma ter seu início antes de ingressar em uma universidade, podendo começar desde a infância ou mesmo na adolescência. Contudo, é na graduação que esse conhecimento se consolida (Bartz, 2019, p.6). Em alguns casos os músicos começam a fazer parte de uma formação musical antes do ingresso no ensino superior. Porém, nem todos tem a oportunidade de ter esse tipo de experiência em algum corpo artístico, e assim, desenvolver habilidades específicas preparando-se melhor para o mercado que eles em breve começarão a fazer parte.

De acordo com Kronemberger (2016, p.18) “o ensino superior é visto pelos músicos como possibilidade de acesso a bons professores, a melhores estruturas e ferramentas que viabilizem o aperfeiçoamento de suas práticas musicais”. A passagem pelo ensino superior tem como objetivo a continuidade do desenvolvimento musical. Seria também equivocado pensar que, os universitários de música são estudantes recém-saídos do Ensino Médio. Muitos dos alunos cursam a faculdade depois de já terem iniciado uma carreira musical. (SILVA, 2005, p.94). Assim, para o autor deste artigo o ensino superior se mostra um recurso ou ferramenta necessária para formação dos músicos profissionais.

Nesse sentido, percebemos que a prática orquestral como uma das formas da prática de conjunto, oferece vários benefícios que permitem os alunos evoluir tecnicamente. Podemos citar que, a competição saudável entre os alunos estimula a dedicação ao estudo do instrumento, as apresentações ajudam na questão de domínio e controle de ansiedade de palco, além da percepção de vínculo com a comunidade em geral, já que as apresentações acontecem não só em âmbito universitário, mas também em lugares públicos externos a universidade.

A prática musical em orquestra é de grande importância para a formação de um acadêmico em música, pois, está diretamente relacionada a futura profissão que o aluno poderá exercer quando concluir a graduação realizando um sonho de fazer parte de uma orquestra profissional e obter uma certa estabilidade financeira.

Diante disso, o nosso questionamento na construção deste trabalho é: de que modo a disciplina de prática orquestral pode ser ofertada para melhor aproveitamento do acadêmico de música?

Portanto, nesse trabalho temos como objetivo demonstrar a importância da disciplina de prática orquestral na formação do músico instrumentista, bem como, de

modo específico, descrever a prática orquestral como disciplina e seus benefícios, apresentar a forma que esta disciplina está ofertada em grade curricular na Escola Superior de Artes e Turismo - ESAT (UEA)<sup>3</sup>e relatar como é empregada a prática orquestral na Orquestra Sinfônica da Universidade do Estado do Amazonas – OSUEA. Com isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica buscando entender como essa disciplina está sendo inserida e ofertada nas instituições de Educação musical no Brasil através de autores que trabalham a temática proposta, em sites e periódicos. A abordagem qualitativa demandou um processo de análise da realidade por meio das leituras que foram realizadas para coleta das informações acerca do tema.

## **2. A PRÁTICA ORQUESTRAL COMO DISCIPLINA E SEUS BENEFÍCIOS.**

A prática orquestral é uma das experiências que o músico deve obter durante sua formação, pois, está relacionada com a futura área que ele pode trabalhar enquanto profissional da música. As orquestras são responsáveis por receber uma grande parte dos músicos formados, sendo também, uma das principais fontes de emprego. No Brasil, existem diversas orquestras. Algumas ligadas às instituições de ensino, como por exemplo, as orquestras acadêmicas; as orquestras jovens geralmente vinculadas a orquestras profissionais ou projetos sociais; as orquestras de instituições religiosas e, por fim, orquestras profissionais custeadas pelo Estado ou iniciativas privadas.

Nas orquestras o repertório abrange vários períodos da música, desde períodos antigos até a música moderna. Na sua estrutura a orquestra sinfônica inclui diversos instrumentos e naipes; um líder, o Maestro; o spalla; os chefes dos naipes, e os demais músicos do naipe, além da parte funcional da orquestra, que são os montadores, os arquivistas e o inspetor que tem papel fundamental para uma boa administração, e apresentação. Enfim, a orquestra é um organismo complexo que presume uma experiência anterior de preparo para estar neste ambiente. Kronenberg, (2016. P. 15,16) relata que, para ingressar em uma orquestra profissional, o músico deve estar num nível técnico alto, pois, são realizadas provas de habilidades musicais, e quem ficará com a vaga, é o melhor músico aprovado por

---

<sup>3</sup> Universidade do Estado do Amazonas

uma banca de avaliação composta por músicos da orquestra e maestro titular e/ou regente assistente.

Tendo isso como um fato esclarecido, é primordial a inclusão da prática orquestral como disciplina pois permite aos alunos de todos os níveis técnicos a participarem desse tipo de formação musical, sem precisar passar por uma prova de habilidade técnico-musical. Geralmente essa prova é necessária para o músico integrar algum corpo artístico, e até mesmo projetos de extensão da universidade em que faz parte. O ambiente é bastante heterogêneo em relação aos níveis técnicos existentes entre alunos que fazem parte dessa disciplina. Além de aprendizado individual, através das informações que o aluno recebe do professor, na orquestra existe aprendizado coletivo, onde os alunos aprendem uns com os outros, e evoluem juntos de acordo com a proposta da disciplina em chegar a um resultado musical satisfatório. Dessa forma, para Moraes (2013, p.4) “observa-se empiricamente que as práticas de estudos associadas aos ensaios e apresentações estão inseridas na metodologia da aprendizagem colaborativa, visto que além das orientações do professor – maestro, os participantes também aprendem uns com os outros, de forma não sistematizada”.

Além disso, pode-se pensar nos benefícios que a prática orquestral pode oferecer desde aquisição e desenvolvimento de múltiplas competências. De acordo com Fonseca (2014, p. 29):

Estas competências são frequentemente agrupadas em competências motoras, habitualmente chamadas de competências técnicas, competências musicais ou expressivas, auditivas, de leitura, e performativas, que são as competências relacionadas com o domínio da performance.

Com isso, percebemos que há um desenvolvimento técnico, tendo em vista que, o repertório orquestral não é de fácil execução, ele demanda tempo e dedicação para conhecer o material, e executar de forma correta e coerente com o que é pedido. Logo, o estudante evolui tecnicamente, pois sabe que o grupo precisa de sua contribuição na música, com uma boa sincronização com os outros músicos, afinação precisa, e capacidade de se integrar as diversas seções instrumentais, como por exemplo, articular com as cordas, e afinar com os instrumentos mais graves. Dessa forma, o estudo técnico garante também uma segurança maior nas apresentações,

ajudando a manter o controle da ansiedade. Sobre isso Bert & Grosman (2017 p.107, 108) relatam:

É fundamental que as obras sejam preparadas para que se obtenha domínio técnico e expressivo. Sua construção deve ser absolutamente cuidadosa desde o início, com plena conscientização de estilo, sonoridade, andamento, técnica, memória, estrutura, conteúdo emocional, caráter e tudo o que pode estar relacionado ao conhecimento e preparo musical. Tais procedimentos darão ao intérprete uma base física e mental para sentir mais confiança e segurança emocional ao tocar em público.

Existe também o desenvolvimento interpretativo: há diversos períodos e estilos na história da música e saber tocar cada peça em seu devido estilo e tradição, com as articulações concernentes a época, dinâmicas e interpretação, é uma das habilidades e conhecimentos que o músico deve desenvolver e obter. Na disciplina de prática orquestral o aluno terá a oportunidade de desenvolver a sua habilidade interpretativa e enriquecerá sua compreensão musical.

Outro fato que beneficia o aluno é, ampliação do repertório. Como já citado, uma orquestra interpreta peças de vários períodos e estilos. É comum para o acadêmico não conhecer grande parte desse repertório, portanto, a disciplina de prática orquestral agrega ainda mais conhecimento, permitindo que o aluno comece a ter contato com peças de estilos e períodos que talvez nunca tenha tocado, aumentando a sua bagagem musical, ampliando sua perspectiva artística e tornando-o um músico versátil.

Habilidades performáticas: o estudante de música está frequentemente submetido em situações de performance, pois, a música é uma das artes performáticas. No entanto, nem todos conseguem lidar com a ansiedade de palco trabalhando este assunto apenas nas aulas individuais do instrumento, é necessário ter outras formas de vencer essas dificuldades. Neste momento que a prática orquestral, por ser uma disciplina de prática em conjunto, promove essa habilidade frente a outros alunos e expectadores. Podemos citar momentos de solos no meio de uma música, e momentos em que apenas poucos instrumentos tocam juntos e todos devem se ouvir e performar. Tendo como resultado uma apresentação pública. É neste ponto que ela se assemelha à atividade profissional.



Da mesma forma que qualquer músico atuante, a apresentação de uma Prática de Conjunto é o momento em que alunos e professores estão “expostos”, para o bem ou para o mal... A fronteira da sala de aula foi rompida e os resultados e produtos finais podem ser conferidos por aqueles que não frequentaram o curso. Este “produto” final é sem dúvida outra característica que distingue a Prática de Conjunto do âmbito de outras disciplinas no campo da música (SALGADO & ARAGÃO, 2018).

Além de todos esses benefícios relacionados a prática orquestral, por conta de ser um trabalho em grupo, a literatura comprova que estudantes que fazem parte de formações musicais, se sentem mais motivados a estudar e garantem mais horas de estudos, tendo em vista que além de estudarem o repertório das aulas individuais, ainda dedicam mais horas de estudo para o repertório da orquestra, contribuindo assim significativamente para a evolução técnica do acadêmico em seus estudos individuais. Com efeito, podemos pensar que no ambiente da Escola Superior de Artes e Turismo, ESAT- UEA, encontramos local favorável a essa disciplina, dessa forma, em seguida faremos uma reflexão acerca da disciplina de prática orquestral.

### **3. A DISCIPLINA DE PRÁTICA ORQUESTRAL NA ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO, ESAT-UEA**

Várias instituições brasileiras possibilitam o acesso a prática orquestral aos seus graduandos, porém, nem todas possuem a prática orquestral como disciplina obrigatória na grade curricular, como é o caso da Universidade Federal de Minas Gerais, que dentre as disciplinas obrigatórias não existe nenhuma relacionada a prática de conjunto ou grupo orquestral, porém, disponibiliza dentre as disciplinas optativas uma disciplina denominada Grandes Grupos Instrumentais. Muitas vezes, essa prática orquestral está vinculada a prática de conjunto, uma disciplina que pode ter várias formações, como por exemplo, grupos de câmara, grupos de repertório popular, dentre outras.


Trata-se de uma prática organizada como atividade curricular e que provavelmente tem, para os estudantes, uma correspondência das mais reconhecíveis com a atividade profissional, no sentido de preparação e realização de uma performance coletiva, em público. (SALGADO & ARAGÃO, 2018, p.77)

Entre as formas que a prática orquestral é oferecida aos graduandos em algumas instituições, temos disciplinas optativas, projetos de extensão, parcerias com corpos artísticos ou projetos socioculturais. Entendemos que dentre as formas citadas a matéria ofertada dentro das disciplinas obrigatórias na grade curricular é a mais recomendável uma vez que garante aos alunos uma carga horária prevista. Nesse sentido, para Salgado & Aragão (2018, p.78).

não há padronização de procedimentos nas universidades brasileiras, e o espectro de metodologias utilizadas é bastante heterogêneo. Esta é sem dúvida uma das riquezas da disciplina: ela assume matizes e variantes que dependem de uma série de fatores, tais como particularidades de conjuntos, repertórios, presença ou ausência de material pré-organizado e nível técnico dos alunos, dentre outros fatores.

Desta forma, podemos citar neste artigo o curso de música da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas (ESAT-UEA), que desde a sua criação, buscou oferecer aos acadêmicos uma matéria que pudesse trazer a esses, o conhecimento e experiências, não dentro de uma orquestra acadêmica, pois a universidade em seus primeiros anos não tinha uma orquestra, nem alguma outra parceria com orquestras profissionais, e sim com os próprios alunos interagindo entre si em uma matéria denominada Prática de Conjunto que é ofertada a partir do 4º semestre com carga horária de 60 horas, e finalizada no 7º semestre (Ver Fig. 1).

Fig 1. Grade Curricular, 2001.



**UESA**  
Universidade do Estado do Amazonas

**GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS**

**ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO**  
**ESTRUTURA CURRICULAR**  
**CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA - HABILITAÇÃO INSTRUMENTO**  
Currículo 2001(IOB\_2001)

PERÍODO	SIGLA	DISCIPLINAS	PR	CR	CH
04	EAT04..	Instrumento IV	EAT0353	3.1.2	75
	EAT0456	Linguagem e Estruturação Musical IV	EAT0364	4.4.0	60
	EAT0432	Harmonia IV	EAT0345	2.2.0	30
	EAT0420	Contraponto IV	EAT0335	2.2.0	30
	EAT0460	Piano Complementar II	EAT0372	1.0.1	30
	EAT0436	História e Evolução da Música II	EAT0350	4.4.0	60
	EAT0428	Estética e História da Arte II	EAT0342	4.4.0	60
	EAT04..	Prática de Conjunto I	-	2.0.2	60
<b>SUBTOTAL</b>				<b>22</b>	<b>405</b>
PERÍODO	SIGLA	DISCIPLINAS	PR	CR	CH
05	EAT05..	Instrumento V	EAT0444	3.1.2	75
	EAT0552	Linguagem e Estruturação Musical V	EAT0456	4.4.0	60
	EAT0532	Harmonia V	EAT0432	2.2.0	30
	EAT0512	Contraponto V	EAT0420	2.2.0	30
	EAT0572	Piano Complementar III	EAT0460	1.0.1	30
	EAT05..	Prática de Conjunto II	EAT0468	2.0.2	60
	EAT0...	Optativa I	-	4.4.0	60
<b>SUBTOTAL</b>				<b>18</b>	<b>345</b>
PERÍODO	SIGLA	DISCIPLINAS	PR	CR	CH
06	EAT06..	Instrumento VI	EAT0544	3.2.2	75
	EAT06..	Análise Interpretativa de Repertório I	EAT0552	3.2.1	60
	EAT0556	Música Brasileira I	-	4.4.0	60
	EAT0670	Piano Complementar IV	EAT0572	1.0.1	30
	EAT06..	Prática de Conjunto III	EAT0576	2.0.2	60
	EAT0...	Optativa II	-	4.4.0	60
	EAT0725	Filosofia da Arte	-	4.4.0	60
<b>SUBTOTAL</b>				<b>21</b>	<b>405</b>
PERÍODO	SIGLA	DISCIPLINAS	PR	CR	CH
07	EAT07..	Instrumento VII	EAT06..	3.1.2	75
	EAT0760	Prosódia Musical	-	4.4.0	60
	EAT07..	Análise Interpretativa de Repertório II	EAT06..	3.2.1	60
	EAT0650	Música Brasileira II	EAT0556	4.4.0	60
	EAT07..	Prática de Conjunto IV	EAT06..	2.0.2	60
<b>SUBTOTAL</b>				<b>16</b>	<b>360</b>

Fonte: Matriz Curricular disponível na secretaria do curso de Música da ESAT-UEA

Na disciplina de prática de conjunto, de acordo com o instrumento dos alunos matriculados, é possível se organizar vários tipos de formações musicais, desde duetos, quartetos, sextetos, e até mesmo uma orquestra de câmara, porém, para a prática orquestral, seria necessário ter mais instrumentos, pois de acordo com Morais e Rosa (2015, p.2), a orquestra filarmônica e a orquestra sinfônica são maiores, ambas com a mesma formação instrumental e com maior variedade de instrumentos distribuídos nas famílias: cordas, madeiras, metais e percussão.

Com o passar dos anos a grade curricular do curso de música da universidade evoluiu e hoje contém duas disciplinas voltadas a prática de conjunto, uma é aplicada de forma que o aluno passa por diversas experiências de formações musicais menores, que é a disciplina de música de câmara, e outra que é prática orquestral que disponibiliza a interação musical de maior porte que a universidade pode oferecer, durante quatro semestres, dessa forma proporcionando aos graduandos uma carga horária de duzentas e quarenta horas em atividade orquestral e um maior número de experiência em formações musicais.

O Curso de Música da Escola Superior de Artes e Turismo- UEA se destaca no cenário nacional, pois oferta aos alunos a disciplina de prática orquestral na grade curricular, contando com a Orquestra Sinfônica da Universidade do Estado do Amazonas. O aluno pode participar tanto na disciplina prática orquestral, quanto do projeto de extensão. Atualmente, a disciplina compõe a grade curricular, sendo ofertada a partir do 5º período e finalizando a disciplina do 8º período, como se pode observar na figura 2, abaixo:

Fig 2. Grade Curricular utilizada atualmente, do ano de 2018.



GOVERNO DO ESTADO DO  
**AMAZONAS** Projeto Pedagógico do Curso de Música

5º Período										
Sigla	Período	Componentes Curriculares	Crédito			CHT	CHP	CHE	THC	Pré-requisito
			CR	CT	CP					
EAT05131	5	Harmonia, Contraponto e Teoria Elementar da Forma IV	3	2	1	30	30	0	60	EAT04118
EAT05132	5	História da Música no Brasil I	4	4	0	60	0	0	60	EAT04108
EAT05133	5	Análise Musical I	4	4	0	60	0	0	60	EAT06101 EAT04118
EAT05146	5	Instrumento V (BACH)	1	0	1	0	30	0	30	EAT04125
EAT07141	5	Prática Orquestral I	2	0	2	0	60	0	60	
EAT05144	5	Música de Câmara III	1	0	1	0	30	0	30	EAT07109
<b>Total do 5º Semestre Letivo</b>			<b>15</b>	<b>10</b>	<b>5</b>	<b>150</b>	<b>150</b>	<b>0</b>	<b>300</b>	

6º Período										
Sigla	Período	Componentes Curriculares	Crédito			CHT	CHP	CHE	THC	Pré-requisito
			CR	CT	CP					
EAT06131	6	História da Música no Brasil II	4	4	0	60	0	0	60	EAT05132
EAT06132	6	Seminário de Pesquisa	2	2	0	30	0	0	30	EAT0119
EAT06202	6	Filosofia da Arte	2	2	0	30	0	0	30	EAT02102
EAT0830	6	Folclore, Etnomusicologia e Música Latino-Americana	4	4	0	60	0	0	60	
EAT06133	6	Análise Musical II	4	4	0	60	0	0	60	EAT05133 EAT05131
EAT06147	6	Instrumento VI (BACH)	1	0	1	0	30	0	30	EAT05146
EAT0380	6	Prática Orquestral II	2	0	2	0	60	0	60	EAT07141
EAT06146	6	Música de Câmara IV	1	0	1	0	30	0	30	EAT05144
<b>Total do 6º Semestre Letivo</b>			<b>20</b>	<b>16</b>	<b>4</b>	<b>240</b>	<b>120</b>	<b>0</b>	<b>360</b>	

7º Período										
Sigla	Período	Componentes Curriculares	Crédito			CHT	CHP	CHE	THC	Pré-requisito
			CR	CT	CP					
EAT07101	7	Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I)	2	2	0	30	0	0	30	EAT06132
EAT07103	7	Organologia	2	2	0	30	0	0	30	
---	7	Optativa I (Música)	2	2	0	30	0	0	30	
EAT04112	7	Tecnologia em Informática Aplicada a Música	2	2	0	30	0	0	30	
EAT07148	7	Instrumento VII (BACH)	1	0	1	0	30	0	30	EAT06147
EAT07143	7	Laboratório de Práticas Interpretativas I	1	0	1	0	30	0	30	EAT06146
EAT07144	7	Prática Orquestral III	2	0	2	0	60	0	60	EAT0380
EAT07149	7	Musicologia	4	4	0	60	0	0	60	EAT04108
<b>Total do 7º Semestre Letivo</b>			<b>16</b>	<b>12</b>	<b>4</b>	<b>180</b>	<b>120</b>	<b>0</b>	<b>300</b>	

8º Período										
Sigla	Período	Componentes Curriculares	Crédito			CHT	CHP	CHE	THC	Pré-requisito
			CR	CT	CP					
EAT08101	8	Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II)	2	2	0	30	0	0	30	
-----	8	Optativa II (Música)	2	2	0	30	0	0	30	
-----		Optativa III (Música)	4	4	0	60	0	0	60	
EAT08124	8	Instrumento VIII (BACH) Recital de Formatura	2	0	2	0	60	0	60	
EAT08123	8	Laboratório de Práticas Interpretativas II	1	0	1	0	30	0	30	
EAT08125	8	Prática Orquestral IV	2	0	2	0	60	0	60	
<b>Total do 8º Semestre Letivo</b>			<b>13</b>	<b>8</b>	<b>5</b>	<b>120</b>	<b>1.110</b>	<b>0</b>	<b>2.430</b>	
<b>Total da Matriz Curricular Inerente aos oito Semestres Letivos</b>			<b>125</b>	<b>88</b>	<b>37</b>	<b>1.320</b>	<b>1.110</b>	<b>0</b>	<b>2.430</b>	
<b>Atividades Complementares</b>									<b>200</b>	
<b>Total da Composição Curricular Incluindo as Atividades Complementares</b>			<b>125</b>			<b>1.320</b>	<b>1.110</b>	<b>0</b>	<b>2.630</b>	

Fonte: Matriz Curricular disponível na secretaria do curso de Música da ESAT-UEA

Vale ressaltar que as disciplinas apresentadas estão presentes na grade curricular dos alunos de Bacharelado em Instrumento e Regência, ou seja, aqueles que desejam obter o maior número de experiências e vivências no instrumento e nas diversas formações musicais, sendo assim, ao olhar deste finalista da graduação, umas das melhores formas de se adquirir essas experiências.

#### **4. A ORQUESTRA SINFÔNICA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS-OSUEA**

Criada em 2011, a Orquestra Sinfônica da Universidade do Estado do Amazonas, teve como objetivo proporcionar aos alunos de instrumentos e regência, experiências e vivências da prática orquestral, necessárias para ingresso no mercado de trabalho.

Esta orquestra acadêmica tem repertório variado, desde peças do período clássico até obras mais contemporâneas, inclusive composições do repertório popular e música popular brasileira. Dessa forma, a orquestra contribui diretamente para a formação de conhecimento de repertório, estilos e períodos da história da música, além de proporcionar oportunidade de desenvolver e aplicar conhecimentos técnicos específicos de prática orquestral, leitura, percepção musical e conhecimentos interpretativos.

A orquestra é composta principalmente por alunos do bacharelado, dos participantes do projeto de extensão e voluntários, que podem ser da mesma unidade acadêmica, de outras unidades de ensino da Universidade do Estado do Amazonas, ou voluntários da comunidade externa. Dessa forma proporcionando um ambiente bastante heterogêneo e contribuindo com a experiência sociológica que existe dentro de uma orquestra profissional, como por exemplo, músicos de outros estados e até estrangeiros. Por fim, essa orquestra é supervisionada e liderada por professores e monitores da ESAT-UEA. Cada repertório escolhido tem objetivo de agregar conhecimento técnico, musicológico e performático, para todos os integrantes. Desde o ingresso nessa orquestra o aluno tem oportunidade de entender como funciona o mercado profissional da música orquestral.

Para o ingresso do aluno como músico bolsista ou voluntário da orquestra, o candidato é submetido a uma prova de habilidades específicas mostrando a técnica e

conhecimentos necessários para obter êxito e ser aprovado perante uma banca de avaliação, formada por professores da universidade.

Após a aprovação, o aluno terá uma rotina de ensaios semanais, podendo ser ensaios gerais, parciais, ou de naipe e também apresentações que são definidas de acordo com a preparação do repertório. A orquestra atende as demandas internas ou externas da UEA, além de ser usada como laboratório nos ensaios e provas dos alunos de regência. As apresentações são realizadas nos espaços da própria universidade, ou em espaços culturais da cidade de Manaus, sempre gratuitos, contribuindo com a disseminação cultural e servindo a sociedade amazonense.

A disciplina de prática orquestral, no entanto, permite ao aluno instrumentista a participação na orquestra sem a necessidade de passar por uma prova avaliativa, podendo ter a participação de alunos com diversos níveis técnicos. A cada ensaio, portanto, é uma nova oportunidade de aprendizado, tanto com outros alunos, parceiros de naipe, como também com os professores e monitores da orquestra sinfônica. Um músico que não tem experiência orquestral, começará a desenvolver habilidades e as competências requisitadas para ser um músico de orquestra.

A prática orquestral proporcionará o conhecimento de como funciona e é administrada uma orquestra sinfônica contribuindo também no crescimento técnico, pois, o aluno se sentirá motivado a garantir a execução do repertório até a data da apresentação, dedicando mais horas de estudo no instrumento,

Um outro benefício associado à prática de conjunto em geral é o tempo adicional que os alunos gastam a fazer música. Hallam referiu que a prática de orquestra representava 3 horas adicionais de prática instrumental por semana (2011), sendo o trabalho em casa mais rico dado que o repertório da classe de conjunto passa a ser incluído no estudo individual (HALLAM, *apud* FONSECA, 2014, p.28)

Conhecimento de repertório; cada repertório de um período ou determinado estilo, induzirá o aluno a pesquisar mais, e a conhecer os diversos estilos e períodos da história da música. Capacidade de tocar com diversos grupos de instrumentos, desenvolvimento da percepção musical, afinação com o colega de naipe e com a orquestra em geral e ainda o aperfeiçoamento em sua parte performática, que para o

músico é de suma importância saber como se apresentar ao público. Aprender a controlar a ansiedade de palco, executar solos em obras orquestrais ou se apresentar como solistas acompanhados pela orquestra, é uma das virtudes que o músico tem que desenvolver durante sua formação, e com certeza é bem trabalhada no ambiente da prática orquestral.

Todas habilidades e competências já citadas, são aplicadas mediante a um cronograma de ensaios e apresentações. A Orquestra Sinfônica da Universidade do Estado do Amazonas, realiza dois ensaios semanais, podendo ainda serem realizados ensaios de naipe de acordo com a necessidade. O repertório acadêmico é pensado de forma que todos os integrantes tenham a capacidade técnica para executar ou para proporcionar o crescimento técnico. Assim, o repertório é um dos materiais básicos que move o trabalho da orquestra e que caracteriza o perfil formador. Pois é nele que se encontram os conteúdos que levam ao alcance dos objetivos. (NASCIMENTO, 2019, p.24). O Maestro, seus assistentes, o spalla e os professores auxiliam no ensaio, contribuindo com as experiências e conhecimentos relacionado a técnica e ao estilo de executar a obra, de forma que toda rotina de ensaios e aulas com os professores, culmine em uma boa performance nas apresentações.

## **5. RELATO PESSOAL**

Estudando música e clarineta desde os doze anos de idade, ao ingressar no Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro participei durante minha formação de diversas formações musicais, como duetos, quartetos, orquestras jovens e bandas sinfônicas estudantis onde consegui obter experiências importantes para minha formação musical. Posso citar, Orquestra Jovem Encontro das Águas, grupo de prática de sopro, Banda Sinfônica do Colégio Dom Bosco e Banda Sinfônica do Colégio La Salle.

Decidi, portanto, ao finalizar o ensino médio me profissionalizar musicalmente pela Universidade do Estado do Amazonas, sendo aprovado então no vestibular regional para cursar Música, na modalidade de Bacharelado em Clarineta. A partir deste momento me deparei com uma forma de estudo e metodologias totalmente diferentes do que estava acostumado, pois, no início de minha formação musical, não obtive um acompanhamento específico de um professor na orquestra jovem ou nas bandas estudantis, ou seja, tocava de forma que não correspondia ao estilo, a obra,

ao compositor, não tinha noções de afinação em grupo, não conseguia tocar junto com demais naipes de instrumentos até mesmo com meu próprio naipe buscando os mesmos fraseados, e não tinha a musicalidade necessária a uma boa performance musical, ficando nervoso ao ponto de comprometer uma apresentação em determinados momentos de solo.

Meu primeiro contato com uma metodologia de estudo para tocar em grupo foi na disciplina de música de câmara, onde tinha que tocar com um ou mais alunos, e os repertórios eram definidos por nós mesmos, podendo ser de vários estilos e compositores. Aprendi a tocar junto, afinar com o outro instrumento, buscar os mesmos caminhos melódicos, e compreender a peça que iríamos executar. Porém, para um estudante de clarineta que buscava tocar em orquestra, foi na disciplina de prática orquestral, que recebi além dessas orientações, outros ensinamentos específicos ao ambiente orquestral como, por exemplo, a hierarquia existente na orquestra, o Maestro como o líder principal, a organização e hierarquia também dentro e entre os naipes, spalla, montadores, arquivistas e inspetores.

Durante minha formação da graduação tive a oportunidade de ingressar na Orquestra Experimental da Amazonas Filarmônica onde pude colocar em prática os ensinamentos e metodologias de estudos para me preparar para os ensaios e conseqüentemente os concertos, conseguindo me situar nas obras, nos períodos, nas articulações de época e estilo, entendendo a linguagem que o regente utiliza e a forma como rege a orquestra, executando as sugestões do monitor e chefe de naipe.

Dificuldades relacionadas a afinação dentre meu naipe e entre outros naipes de instrumentos foram vencidas a partir da vivência no âmbito da orquestra sinfônica da universidade e das orientações pertinentes à disciplina de prática orquestral, o aperfeiçoamento de minha percepção a fraseados e solos que passam de um instrumento para outro, desenvolvimento de liderança sendo primeiro clarinete, capacidade de ser guiado como segundo clarinete, segurança em momentos de solos, evolução técnica e aperfeiçoamento da leitura são algumas das habilidades técnicas, interpretativas e performativas que a vivência no ambiente orquestral me proporcionou ao longo de minha formação.

As experiências adquiridas consegui aplicar não somente no âmbito da orquestra sinfônica, mas também, no meu antigo emprego, como Cabo Músico da Banda de Música do Comando Militar da Amazônia, onde durante minha graduação consegui obter experiências que me proporcionaram um crescimento não somente



técnico, mas também profissional, chegando a ser primeiro clarinete solista da Banda do Comando Militar Da Amazônia. Posso afirmar hoje, com toda certeza que essas disciplinas em conjunto e principalmente a de prática orquestral, me proporcionaram as experiências necessárias para evoluir musicalmente e obter êxito em provas para orquestras e bandas sinfônicas.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.**

Na formação acadêmica do músico instrumentista, percebemos que ao se tratar da disciplina de prática orquestral no âmbito nacional, ainda não há uma padronização da oferta dessa disciplina na grade curricular das instituições brasileiras, podendo ser encontrada em forma de disciplinas optativas, projetos de extensão, ou incluída como parte de outra disciplina denominada prática de conjunto, onde é adotada a prática com outros instrumentos, de acordo com a necessidade, ou os instrumentos disponíveis. Desse modo, ao pensarmos como outra disciplina a ser ofertada, a disciplina prática orquestral, traz numerosos benefícios ao acadêmico, como o crescimento técnico, conhecimento musical e habilidades performáticas específicas ao ambiente orquestral.

Nesse artigo, apresentamos como referência de aplicação desta disciplina prática orquestral, a Universidade do Estado do Amazonas que a garante em grade curricular, disponibilizando também uma orquestra acadêmica para aplicação dessa metodologia de ensino. A OSUEA, cujo objetivo é contribuir na formação dos alunos de instrumento e regência, proporcionando experiências e vivências necessárias a ingressarem neste mercado profissional. Por último, foi colocado o relato pessoal do autor buscando materializar reconhecendo em sua formação os benefícios e experiências adquiridas através desta disciplina. Portanto, concluímos que referente a prática orquestral, as instituições de ensino musical no Brasil, poderiam garantir em grade curricular essa disciplina, visando formar profissionais cada vez mais preparados para realidade do mercado de trabalho, ao levarem em consideração que fazer parte de uma orquestra profissional, muitas vezes, é visto como o sucesso do músico instrumentista que se dedicou anos ao estudo do instrumento na busca de chegar ao nível técnico exigido nessas orquestras.

## 7. REFERÊNCIAS

BARTZ, Guilherme Furtado. **A Formação Musical e Profissional do Músico de Orquestra – o caso dos instrumentistas da Orquestra de Câmara Theatro São Pedro, de Porto Alegre.** In: XXIX Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música – Pelotas – 2019.

BERT, Soraia Valéria Lüders, GROSMAN, Miriam. **Medo De Palco: Estratégias Para o Controle.** In: revista interfaces | número 27 | vol. 2 | julho–dezembro 2017.

FONSECA, André Filipe Reis Mendes Cabral da. **A importância da Prática de Orquestra No ensino especializado da música: Implicações no âmbito da motivação para a aprendizagem instrumental.** Tese apresentada à Universidade de Aveiro, 2014.

KRONEMBERGER, Gabriela Almeida. **Profissão e performance: um estudo de caso sobre músicos de orquestra.** In: Revista Música Hodie, Goiânia - V.16, 232p., n.2, 2016.

MORAIS, Ana Claudia Silva, ROSA, Amélia Martins Dias Santa. **Educação musical no contexto orquestral: levantamento da produção acadêmico-musical.** In: XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. Educação musical: Formação humana, ética e produção de conhecimento, 05 a 09 de outubro de 2015 – Natal/RN.

MORAIS, Ana Cláudia Silva. **Aprendizagem Musical na Orquestra Sinfônica da UFRN.** In: XXI Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical Ciência, tecnologia e inovação: perspectivas para pesquisa e ações em educação musical Pirenópolis, 04 a 07 de novembro de 2013, ABEM.

NASCIMENTO, Melquisedek Silva do. **O Processo Educativo na Orquestra Sinfônica Jovem da Paraíba: Uma Reflexão sobre a Prática em Conjunto,** 2019. (Dissertação de Mestrado)

SALGADO, Alberto José, ARAGÃO, Pedro. **Refletindo sobre a Prática de Conjuntos Musicais no Currículo Universitário.** In: Revista da Abem, v. 26, n. 40, p. 75-90, jan./jun. 2018.

SILVA, José Alberto Salgado e. **Construindo A Profissão Musical – Uma Etnografia Entre Estudantes Universitários De Música.** Tese submetida ao Programa de Pós-Graduação em Música do Centro de Letras e Artes da UNIRIO, 2005.